

PERVE GALERIA

# JustLX

Stand C6



19 – 22 MAIO/MAY 2022  
Lisbon Art Week

Centro de Congressos de Lisboa  
Praça das Indústrias 1, 1300-307 Lisboa



**Ivan Villalobos | Javier Félix | Cruzeiro Seixas.** *Sem título - instalação de homenagem a Cruzeiro Seixas | Untitled - installation in homage to Cruzeiro Seixas.* Técnica mista - inclui obras originais dos 3 autores | Mixed media - includes original artworks by the 3 authors, base 165 x 500 cm, 2021. Ref.: CESQ\_IVAN\_JAVI\_001

# PERVE Galeria – JustLX 2022

**PT** | O projeto expositivo da Perve Galeria para a 3<sup>a</sup> edição da feira de arte JustLx estabelece um diálogo entre mestres e artistas das novas figurações que representam do panorama artístico português, africano e latino-americano, através de uma seleção exclusiva de obras da autoria de Figueiredo Sobral (1926-2010, Portugal), Ivan Villalobos (n. 1975, Chile), Javier Félix (n. 1976, Colômbia/Espanha), Reinata Sadimba (n. 1945, Moçambique), Teresa Balté (n. 1942, Portugal) e Cruzeiro Seixas (1920-2020, Portugal)

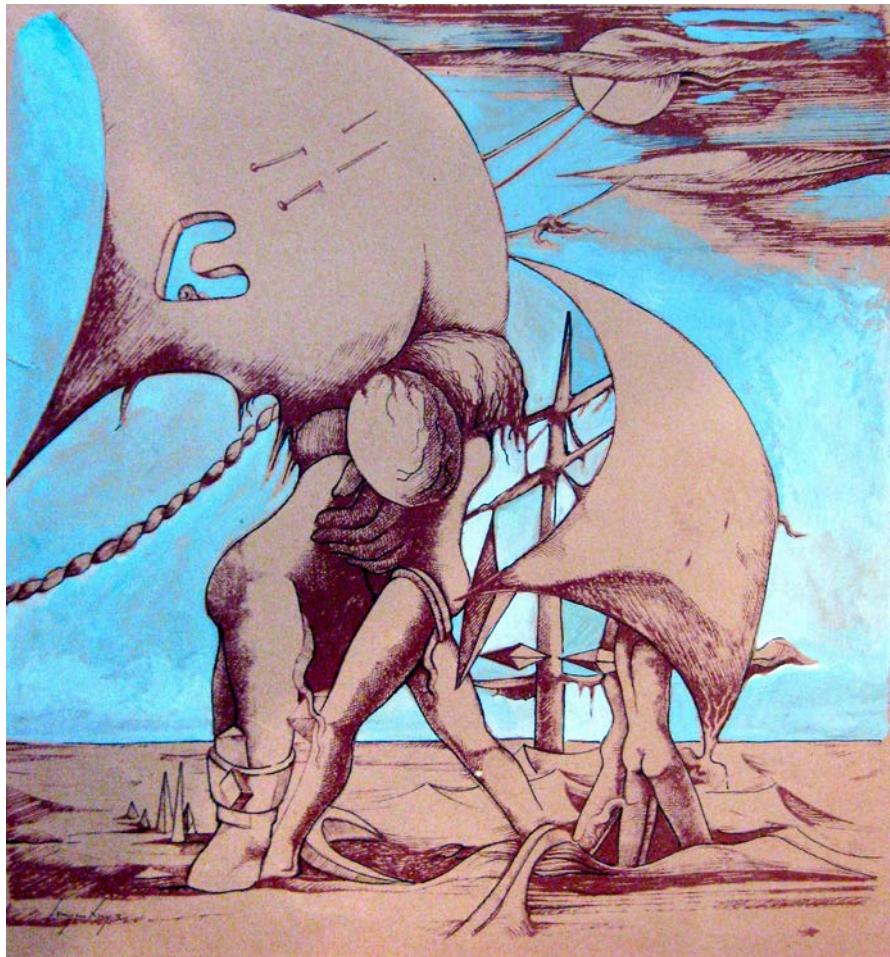
A mostra conta com duas instalações: “É um bom dia para viver”, de Javier Félix, apresentada pela primeira vez em Madrid, na JustMad 2022; e uma instalação de homenagem a Cruzeiro Seixas, criada in situ por Ivan Villalobos e Javier Félix na Drawing Room 2021, em Madrid.

Situada no centro histórico de Lisboa, Perve Galeria apresenta exposições de arte moderna e contemporânea, desde novembro de 2000. A galeria desenvolve e promove projetos artísticos, culturais e tecnológicos a nível nacional e internacional. Um dos seus principais objetivos tem sido a divulgação de autores provenientes de países de língua portuguesa, não só nos campos das artes visuais, mas também com arte multimédia e interatividade. A galeria também promove a difusão da arte contemporânea através da edição de serigrafias e da edição de livros de arte assinados e numerados.

**ENG** | The exhibition project by Perve Galeria establishes a dialogue between masters and artists of the new figuration representing the Portuguese, African and Latin American artistic panorama, through an exclusive selection of artworks by Figueiredo Sobral (1926-2010, Portugal), Ivan Villalobos (b. 1975, Chile), Javier Félix (b. 1976, Colombia/Spain), Reinata Sadimba (b. 1945, Mozambique), Teresa Balté (b. 1942, Portugal) and Cruzeiro Seixas (1920-2020, Portugal).

The show includes two installations: “It's a good day to live”, by Javier Félix, presented for the first time in Madrid, at JustMad 2022; and a tribute installation to Cruzeiro Seixas, created in situ by Ivan Villalobos and Javier Félix at Drawing Room 2021, in Madrid.

Located in the historic centre of Lisbon, Perve Galeria presents exhibitions of modern and contemporary art, since November 2000. The gallery develops and promotes nationally and internationally artistic, cultural and technological projects. One of its primary objectives has been the dissemination of authors coming from the Portuguese speaking countries, not only in the fields of visual arts but also with multimedia art and interactivity. The gallery also promotes the diffusion of contemporary art through the edition of screen-prints and the edition of signed and numbered art books.



**Cruzeiro Seixas.** *Sem título* | Untitled. Tinta da China e têmpera sobre papel | Indian ink and tempera on paper, 30,5 x 32,5 cm, circa 1960s. Ref.: CS122



Obras disponíveis  
Available artworks

# CRUZEIRO SEIXAS (1920 - 2020, Portugal)

**PT** | Nascido na Amadora, a 3 de dezembro de 1920, Artur do Cruzeiro Seixas frequentou a Escola Artística António Arroio, em Lisboa, onde conheceu vários dos seus pares no cenário da arte portuguesa. Após um período expressionista-neorealista, foi lançado ao mundo do surrealismo, sendo uma das figuras centrais na fundação do seu grupo em Portugal, em 1947, ao lado de Mário Cesariny. Permanecendo fiel aos preceitos surrealistas, nunca os abandonou, estando representado em vários museus em Portugal e Espanha, nunca esquecendo as obras significativas que realizou durante os 12 anos que viveu em Angola, entre as décadas de 1950 e 1960.

Cruzeiro Seixas está representado em inúmeras coleções públicas e privadas, incluindo a coleção Lusofonias da Perve Galeria, instituição que representa o artista desde a sua fundação em 2000, expondo e divulgando a sua obra nacional e internacionalmente.

Em 2020, aquando do seu 100º aniversário, a Perve Galeria organizou o Ciclo de Celebração do Centenário de Cruzeiro Seixas, em parceria com a Casa da Liberdade - Mário Cesariny, Atmosfera m Lisboa e Porto e a Sociedade Nacional de Belas-Artes. O ciclo contou com uma programação em tributo da vida e obra do mestre surrealista português, que incluiu residências artísticas, exposições individuais e coletivas, e participações em feiras de arte nacionais e internacionais, das quais se pode destacar a exposição individual de Cruzeiro Seixas na secção de destaque da maior feira de arte internacional, a Frieze Masters, em Londres, em 2021.

Em 2020, antes de falecer a poucos dias de fazer 100 anos, Cruzeiro Seixas foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural entregue pela Ministra da Cultura, Graça Fonseca.

**ENG** | Born in Amadora, on December 3, 1920, Artur do Cruzeiro Seixas studied at the António Arroio Artistic School, in Lisbon, where he met many of his peers on the Portuguese art scene. After an expressionist-neorealist period, he was launched into the world of surrealism, and was one of the central figures in the foundation of his group in Portugal, in 1947, alongside Mário Cesariny. Remaining faithful to the surrealist precepts, he never abandoned them, being represented in several museums in Portugal and Spain, never forgetting the significant artworks he made during the 12 years he lived in Angola, between the 1950s and 1960s.

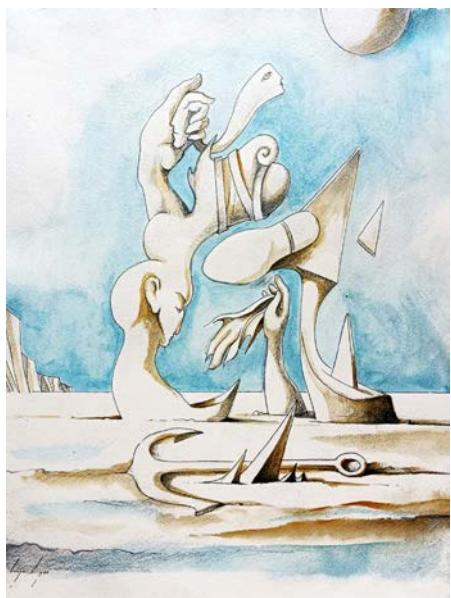
Cruzeiro Seixas is represented in numerous public and private collections, including the Lusofonias collection of Perve Galeria, an institution that has represented the artist since its foundation in 2000, exhibiting and disseminating his artwork nationally and internationally.

In 2020, on the occasion of his 100th birthday, Perve Galeria organised the Celebration Cycle of the Cruzeiro Seixas Centenary, in partnership with the Casa da Liberdade - Mário Cesariny, Atmosfera m Lisbon and Porto and the Sociedade Nacional de Belas-Artes. The cycle included a programme in tribute to the life and artwork of the Portuguese surrealist master, which included artistic residencies, individual and group exhibitions, and participation in national and international art fairs, of which we can highlight the individual exhibition of Cruzeiro Seixas in the spotlight section of the largest international art fair, Frieze Masters, in London, 2021.

In 2020, before he passed away a few days before his 100th birthday, Cruzeiro Seixas was awarded with the Medal of Cultural Merit presented by the Portuguese Minister of Culture, Graça Fonseca.



**Cruzeiro Seixas.** ...nascente das palavras e da poesia | ...the source of words and poetry. Tinta da China e têmpera sobre papel | Indian ink and tempera on paper, 25,5 x 16 cm, circa 1960s. Ref.: CS046



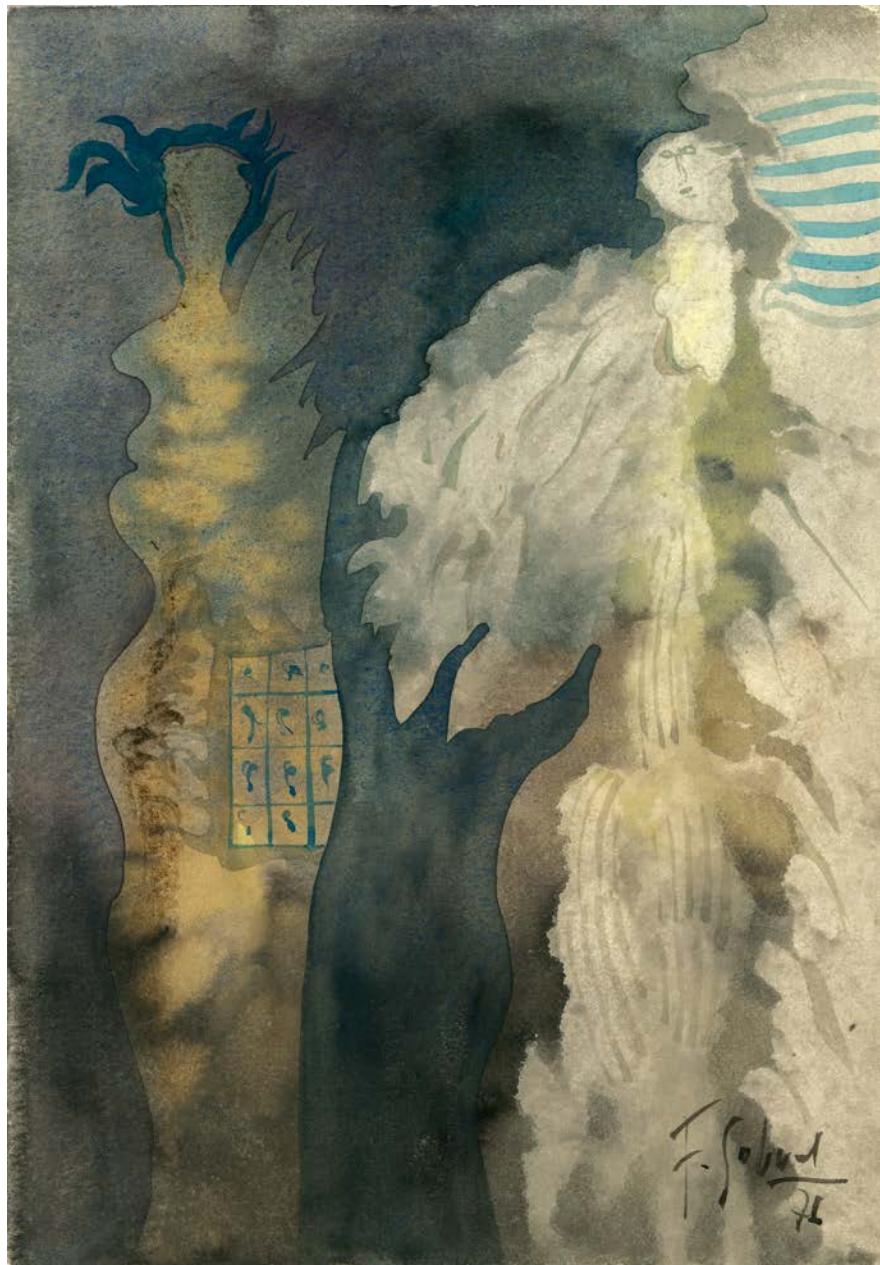
**Cruzeiro Seixas.** Sem título | Untitled. Tinta da China e têmpera sobre papel | Indian ink and tempera on paper, 24 x 30,5 cm, 1980. Ref.: CS256



**Cruzeiro Seixas.** *Sem título* | Untitled. Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper, 32,5 x 42,7 cm, n.d. Ref.: CS188



**Cruzeiro Seixas.** *Sem título* | Untitled. Tinta da China e têmpera sobre papel | Indian ink and tempera on paper, 23 x 31 cm, 2005. Ref.: CS112



**Figueiredo Sobral.** *Sem título* | Untitled. Guache sobre cartão | Gouache on cardboard, 15.5 x 12 cm, 1976. Ref.: FGS043

# FIGUEIREDO SOBRAL (1926 - 2010, Portugal)

**PT** | José Maria Figueiredo Sobral nasceu em Lisboa, onde frequentou a Escola Secundária Artística António Arroio, junto com Lino António, Paula Campos e Rodrigues Alves.

Sobral juntou-se informalmente ao grupo surrealista português, formado por António Maria Lisboa, Mário Cesariny e Cruzeiro Seixas, entre outros artistas. A sua primeira exposição individual realizou-se em Castelo de Vide, em 1952. A partir daí, o seu trabalho foi exposto em várias exposições individuais e colectivas. Até ao final dos anos de 1950, Figueiredo Sobral trabalhou em publicidade criativa e ilustração gráfica. Também escreveu poesia e teatro, e trabalhou como designer. Foi crítico do regime de António de Oliveira Salazar, tendo sido detido várias vezes por razões políticas. Retomou o seu trabalho na escultura nos anos de 1960, e depois na cerâmica. Em 1970, começou a colaborar no fabrico de tapeçarias com a Fábrica de Tapeçarias de Portalegre. Foi co-fundador da editora Minotauro com Urbano Tavares Rodrigues, uma empresa que publicou a revista com o mesmo nome.

Representado pela Perve Galeria desde 2005, a sua obra tem sido exposta em diversas exposições e feiras de arte, nacionais e internacionais. Em 2019, a Perve Galeria organizou a sua exposição individual “A singularidade de um mestre”, composta por 108 obras do mestre português, em celebração da sua vida de produção artística diversificada.

**ENG** | José Maria Figueiredo Sobral was born in Lisbon, where he attended the Escola Secundária Artística António Arroio, along with Lino António, Paula Campos and Rodrigues Alves.

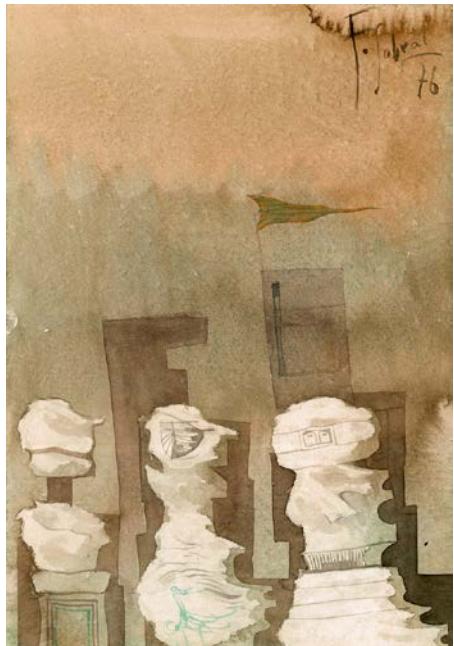
Sobral informally joined the Portuguese surrealist group, formed by António Maria Lisboa, Mário Cesariny and Cruzeiro Seixas, among other artists. His first solo exhibition was held in Castelo de Vide in 1952. From then on, his artwork was shown in various individual and collective exhibitions. Until the end of the 1950s, Figueiredo Sobral worked in creative advertising and graphic illustration. He also wrote poetry and theatre, and worked as a designer. He was a critic of the regime of António de Oliveira Salazar, and was imprisoned several times for political reasons. He resumed his artistic work in sculpture in the 1960s, and then in ceramics. In 1970 he began to collaborate in the manufacture of tapestries with the Portalegre Tapestry Factory. He co-founded the Minotauro publishing house with Urbano Tavares Rodrigues, a company that published the magazine with the same name. Represented by Perve Galeria since 2005, his artwork has been shown in several exhibitions and art fairs, both national and international. In 2019, Perve Galeria organised his solo exhibition “The singularity of a master”, consisting of 108 artworks by the Portuguese master, in celebration of his life of diversified artistic production.



Obras disponíveis  
Available artworks



**Figueiredo Sobral.** *Sem título* | Untitled. Aguarela e caneta caligráfica sobre papel | Watercolour and Caligraphic Pen on paper, 25 x 18 cm, 1976. Ref.: FGS028



**Figueiredo Sobral.** *Sem título* | Untitled. Aguarela e caneta caligráfica sobre papel | Watercolour and Caligraphic Pen on paper, 25 x 18 cm, 1976. Ref.: FGS042



**Figueiredo Sobral.** *Sem título* | Untitled. Técnica mista sobre papel | Mixed Media on paper, 33 x 48 cm, 1978. Ref.: FGS004



**Figueiredo Sobral.** *Sem título* | Untitled. Guache sobre cartolina | Gouache on cardboard, 35 x 35 cm, 1976. Ref.: FGS082



Ivan Villalobos. *Sem título | Untitled*. Técnica mista sobre tela | Mixed media on canvas, 80 x 80 cm, 2021. Ref.: IVAN060



# IVAN VILLALOBOS (1975, Chile)

**PT** | Nascido em 1975, no Chile, Ivan Veliz Villalobos estudou publicidade e design gráfico antes de se dedicar à sua criação artística, que há mais de 10 anos que tem sido a sua principal atividade profissional. É o fundador da Taller República, um espaço polivalente localizado em Providencia (Chile) dedicado ao mundo do emolduramento, exposições e venda de arte, e representa o segundo ramo da arte no qual tem mostrado a sua criatividade. Taller República apresenta pinturas feitas pelo próprio autor, por vizinhos, jovens emergentes e artistas reconhecidos como Nemesio Antúnez, Mario Toral e Alejandro Balbontín. Em relação à sua própria criação artística, o inconsciente é uma força motriz da sua pintura, cheia de um rico imaginário onde tudo está em constante e contínua transformação.

O artista é representado pela Perve Galeria desde 2019, ano em que participou nas residências artísticas do Ciclo de Celebração do Centenário de Cruzeiro Seixas, organizadas pela Perve Galeria. Desde então o seu reconhecimento internacional tem vindo a aumentar, através de exposições e participações em várias feiras de arte em diversos países, como Espanha, Reino Unido e Portugal. Em 2021, Ivan Villalobos teve a sua primeira exposição individual em Portugal, “Lenda e Metamorfose Neofigurativa”, organizada pela Perve Galeria.

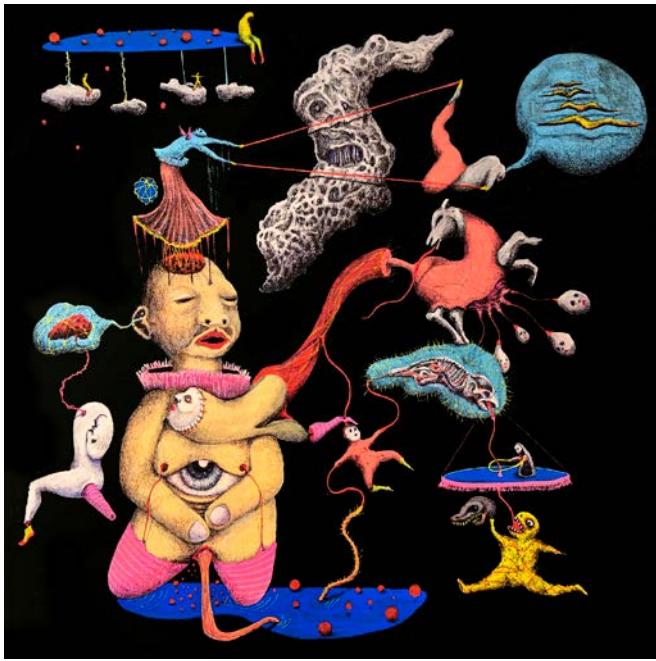
**ENG** | Born in 1975 in Chile, Ivan Veliz Villalobos studied advertising and graphic design before turning to his artistic work, which has been for over 10 years his main professional activity. He is the founder of Taller República, a multipurpose space located in Providencia (Chile) dedicated to the world of framing, exhibitions and art sales, and represents the second branch of art in which he has shown his creativity. Taller República presents paintings made by the author himself, by neighbours, young emerging and recognised artists such as Nemesio Antúnez, Mario Toral and Alejandro Balbontín. In relation to his own artistic creation, the unconscious is a driving force of his painting, full of rich imagery where everything is in constant and continuous transformation.

The artist is represented by Perve Galeria since 2019, the year in which he participated in the artistic residencies of the Celebration Cycle of the Cruzeiro Seixas Centenary, organised by Perve Galeria. Since then his international recognition has been increasing, through exhibitions and participations in various art fairs in several countries, such as Spain, the UK and Portugal.

In 2021, Ivan Villalobos had his first solo exhibition in Portugal, “Legend and Neofigurative Metamorphosis”, organised by Perve Galeria.



Obras disponíveis  
Available artworks



**Ivan Villalobos.** *Seixas, Reinata & Ivan*. Técnica mista sobre tela | Mixed media on canvas, 40 x 40 cm, 2021. Ref.: IVAN067



**Ivan Villalobos.** *Mesa Laranja* | Orange Table. Técnica mista sobre passepartout | Mixed media on passepartout, 48,8 x 68,8 cm, 2019. Ref.: IVAN045



**Ivan Villalobos.** *Debaixo do Mar* | *Under the Sea*. Técnica mista sobre passepartout | Mixed media on passepartout, 34 x 48 cm, 2019. Ref.: IVAN020



**Ivan Villalobos.** *A família* | *The family*. Técnica mista sobre passepartout | Mixed media on passepartout, 43 x 54 cm, 2019. Ref.: IVAN036



**Javier Félix.** *O Carrossel* | *The Carousel*. Acrílico sobre cartão tela | Acrylic on cardboard canvas, 50 x 61 cm, 2021. Ref.: JVF211



**Javier Félix.** *Sem título* | *Untitled*. Acrílico sobre cartão tela | Acrylic on cardboard canvas, 50 x 61 cm, 2021. Ref.: JVF187

## **JAVIER FÉLIX (1976, Comlômbia/Espanha | Colombia/Spain)**

**PT** | Javier Félix é um artista visual colombiano-espanhol, baseado em Espanha há 15 anos. O seu trabalho abrange diferentes meios e técnicas, desde o desenho e pintura até à escultura e instalação. O seu trabalho envolve diferentes aspectos da experiência humana: identidade de corporeidade, ludicidade e os processos de hibridização e miscigenação inerentes à sua diversidade cultural.

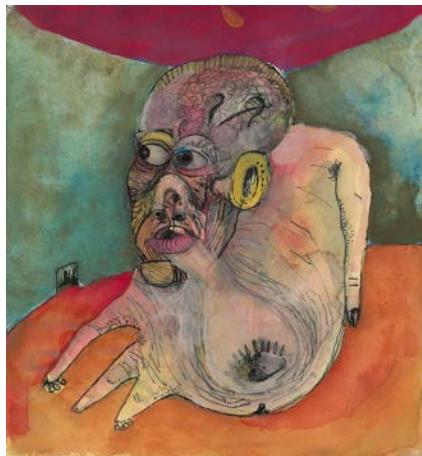
A essência da sua obra de arte é o corpo humano, por vezes sugerido, como fragmento ou metamorfoseado: entre o campo sensível e a experimentação plástica. A figuração serve de apoio para estabelecer diálogos e conversas com diferentes elementos e, em alguns casos, realidades polares; nestas intersecções são produzidas misturas, sincretismos e mutações, tanto figurativas como mutações como conceptuais. O artista presta um especial interesse à variação entre o gráfico, o pictórico e o escultórico, à interação e à bidimensionalidade e à diversidade técnica no mesmo corpo de trabalho. Javier Félix é representado pela Perve Galeria desde 2019, que esde então tem vindo a apresentar a obra do artista em diversas exposições e feiras de arte internacionais, das quais se pode destacar a JustMAD 2022, onde o artista realizou a instalação in situ, “É um bom dia para viver”, apresentada também nesta edição da JustLX. A Perve Galeria também organizou a primeira exposição individual de Javier Félix em Portugal, “O desOrganismo e a Sombra”, que reuniu mais de 80 obras do artista, de múltiplas modalidades artísticas.

**ENG** | Javier Félix is a Colombian-Spanish visual artist based in Spain for the last 15 years. His artwork covers different media and techniques, from drawing and painting to sculpture and installation. His work involves different aspects of the human experience: corporeality identity, playfulness and the processes of hybridization and miscegenation inherent to his cultural diversity. The essence of his artwork is the human body, sometimes suggested, as a fragment or metamorphosed: between the sensitive field and plastic experimentation. Figuration serves as a support to establish dialogues and conversations with different elements and, in some cases, polar realities; in these intersections, mixtures, syncretism and mutations are produced, both figurative and conceptual. The artist pay special interest to the variation between the graphic, the pictorial and the sculptural, to the interplay of and two-dimensionality and to technical diversity in the same body of work.

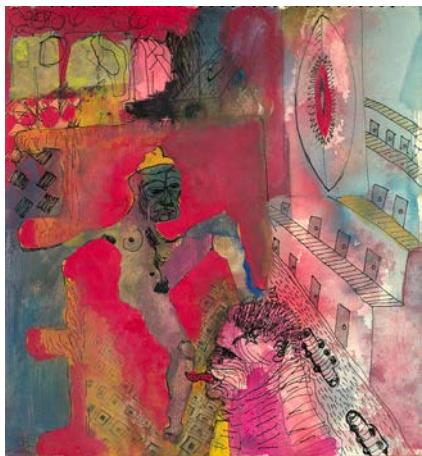
Javier Félix is represented by Perve Galeria since 2019, which esince then has been presenting the artist's artwork in several international exhibitions and art fairs, of which we can highlight JustMAD 2022, where the artist made the in situ installation, “It's a good day to live”, also presented in this edition of JustLX. Perve Galeria also organised Javier Félix's first solo exhibition in Portugal, “ The disOrganism and the Shadow”, which brought together more than 80 artworks by the artist, from multiple artistic modalities.



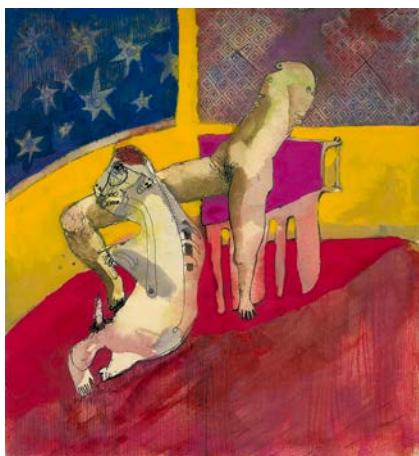
Obras disponíveis  
Available artworks



**Javier Félix.** *Sem título | Untitled.* Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper, 24 x 21 cm, circa 1994-1998. Ref.: JVF\_LIV002\_13



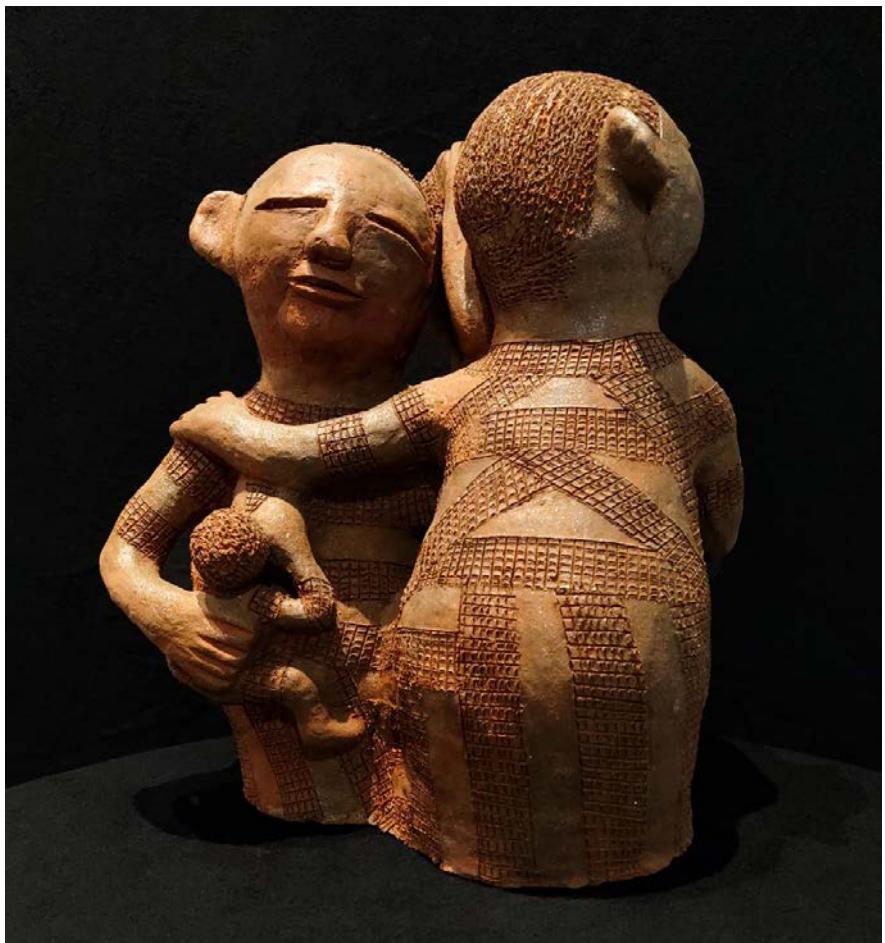
**Javier Félix.** *Sem título | Untitled.* Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper, 24 x 21 cm, circa 1994-1998. Ref.: JVF\_LIV002\_18



**Javier Félix.** *Sem título | Untitled.* Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper, 24 x 21 cm, circa 1994-1998. Ref.: JVF\_LIV002\_14



**Javier Félix.** *Célula estilhaçadora* | *Shredding cell*. Óleo sobre tela | Oil on canvas, 90 x 120 cm, 2021. Ref.: JVFI42



**Reinata Sadimba.** *Sem título* | Untitled. Cerâmica | Ceramic, 36 x 31 x 31 cm, 2021. Ref.: R169

## REINATA SADIMBA (1945, Moçambique | Mozambique)

**PT** | Nascida em 1945 na aldeia de Nemu, Moçambique, Reinata Sadimba é considerada uma das mulheres artistas mais importantes de todo o continente africano. Filha de agricultores, recebeu pela primeira vez a educação tradicional Makonde que incluía a confeção de objetos utilitários em barro. Embora os Makonde atribuam um papel importante na sociedade às mulheres, em Moçambique (e também na Tanzânia), a escultura continua a ser uma tarefa apenas ocupada por homens.

Esta é provavelmente a principal razão pela qual poucos levaram Reinata Sadimba em boa consideração no início da sua carreira. Contudo, em 1975, ela iniciou uma profunda transformação da sua cerâmica, tornando-se rapidamente conhecida pelas suas formas fantásticas e estranhas, refletindo o universo matrilinear Makonde. Desafiando as tradições, ela abraçou a escultura afirmando-se no panorama artístico nacional e internacional, expondo o seu trabalho em diversos países, ganhando vários prémios e distinções.

Atualmente a artista está representada em diversas coleções privadas em todo o mundo, incluindo a coleção Lusofonias da Perve Galeria, que a representa desde a sua primeira exposição "World's Eyes", em Novembro de 2000. A Perve Galeria além de em várias exposições também apresentou a obra de Reinata Sadimba em diversas feiras de arte internacionais como AKAA - Also Known As Africa (Paris), JustMAD (Madrid), London Art Fair (Londres), e agora nesta nova edição da JustLX, em Lisboa.

**ENG** | Born in 1945 in the village of Nemu, Mozambique, Reinata Sadimba is considered one of the most important women artists of the entire African continent. Daughter of farmers she first received the traditional Makonde education that included making utilitarian objects in clay. Although the Makonde attribute a major role in society to women, in Mozambique (and also in Tanzania), sculpture is still a task only held by men.

It is probably the main reason few people took Reinata Sadimba seriously at the beginning of her career. However, in 1975, she began a profound transformation of her ceramics, quickly becoming known for her fantastic and strange shapes, reflecting the Makonde matrilineal universe. Defying traditions, she embraced sculpture asserting herself in the national and international artistic panorama, exhibiting her artwork in several countries, winning several prizes and distinctions.

Currently the artist is represented in several private collections around the world, including the Lusofonias collection of Perve Galeria, which represents her since her first exhibition "World's Eyes", in November 2000. Perve Galeria besides in several individual and collective exhibitions, has also presented Reinata Sadimba's artwork in several international art fairs such as AKAA - Also Known As Africa (Paris), JustMAD (Madrid), London Art Fair (London), and now in this new edition of JustLX, in Lisbon.



Obras disponíveis  
Available artworks



**Reinata Sadimba.** *Sem título* | Untitled. Cerâmica e pó decal | Ceramic and lime powder, 14 x 41 x 9 cm, 2021. Ref.: R179



**Reinata Sadimba.** *Sem título* | Untitled. Cerâmica e grafite | Ceramic and graphite, 23 x 18 x 17 cm, 2021. Ref.: R168



**Reinata Sadimba.** *Sem título* | *Untitled*. Cerâmica e pó de cal | Ceramic and lime powder, 42 x 22 x 22 cm, 2021. Ref.: R175



**Teresa Balté.** *Os Olhos* | The Eyes. Técnica mista sobre cartolina | Mixed media on cardboard, 49 x 37 cm, 1985.  
Ref.: TB097

## TERESA BALTÉ (1942, Portugal)

**PT** | Teresa Balté nasceu em Lisboa, em 1942, e estudou filologia e filosofia alemã em Lisboa e Hamburgo; literatura comparativa em Chicago; e música em Lisboa com Francine Benoit. Trabalhou como tradutora e redatora para a revista “Humboldt”; fez crítica musical para o “Diário de Lisboa” e o “Jornal do Comércio”; e organizou ações de apoio a refugiados.

Em 1979, foi leitora de português no ELTE em Budapeste, e entre 1980 e 2005 lecionou no Departamento de Estudos Alemães da Universidade Nova de Lisboa. Traduziu autores alemães (Büchner, Brecht, Erich Fried, Günter Kunert, etc) e húngaros (Ady, Attila József, Radnóti, etc).

Ao longo da sua vida profissional, fez três anos de sabática para se dedicar unicamente ao seu trabalho artístico, que se foca sobretudo na pintura, figurativa e abstrata. Embora a sua produção artística seja descontínua, participou em exposições coletivas e individuais desde 1986. Em 2018 a Perve Galeria, instituição que representa a artista atualmente, organizou uma exposição antológica da autora. Desde então expôs as suas obras internacionalmente em diversas feiras de arte, das quais se destaca a Frieze Masters, no Reino Unido, em 2020, onde foi a primeira artista mulher a expor individualmente na secção de destaque dessa feira de arte.

**ENG** | Teresa Balté was born in Lisbon, and studied German philology and philosophy in Lisbon and Hamburg; comparative literature in Chicago; and music in Lisbon with Francine Benoit. She worked as a translator and editor for the magazine “Humboldt”; she wrote music criticism for “Diário de Lisboa” and “Jornal do Comércio”; and she organised support actions for refugees.

In 1979, she was a Portuguese lecturer at ELTE in Budapest, and between 1980 and 2005 she lectured at the Department of German Studies at the New University of Lisbon. She has translated German (Büchner, Brecht, Erich Fried, Günter Kunert, etc.) and Hungarian (Ady, Attila József, Radnóti, etc.) authors.

Throughout her professional life he has taken three years sabbatical to devote herself solely to her artistic work, which focuses mainly on painting, figurative and abstract. Although her artistic production is discontinuous, she has participated in group and solo exhibitions since 1986. In 2018 Perve Galeria, the institution that currently represents the artist, organised an anthological exhibition of the author. Since then she has exhibited her artworks internationally at various art fairs, of which the most notable is Frieze Masters in the UK in 2020, where she was the first female artist to exhibit individually in the spotlight section of that art fair.



Obras disponíveis  
Available artworks



**Teresa Balté.** *Paisagem II* | *Landscape II*. Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper, 11,5 x 54 cm, circa 1968. Ref.: TB029



**Teresa Balté.** *Himmelskörper I* (*Corpos Celestes I* | *Celestial Bodies I*). Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper, 11,5 x 54 cm, circa 1968. Ref.: TB040



**Teresa Balté.** *Himmelskörper VI* (*Corpos Celestes VI* | *Celestial Bodies VI*). Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper, 11,5 x 54,5 cm, circa 1968. Ref.: TB047



**Teresa Balté.** *Sequências I* | *Sequences I*. Técnica mista sobre papel | Mixed media on paper, 10,5 x 50 cm, circa 1968. Ref.: TB032



**Teresa Balté.** *Sem título | Untitled.* Técnica mista sobre papel  
| Mixed media on paper, 44,5 x 34 cm, 1963. Ref.: TB103



**Teresa Balté.** *Sem título | Untitled.* Aguarela sobre papel | Watercolour on paper,  
33 x 45 cm, circa 1960s. Ref.: TB244



Obra finalizada após performance artística realizada *in situ* por Ivo Bassanti sobre a instalação de homenagem a Cruzeiro Seixas criada em 2021 pelos artistas latino-americanos Javier Félix e Ivan Villalobos.

Artwork completed after the artistic performance held *in situ* by Ivo Bassanti on the installation in homage to Cruzeiro Seixas created in 2021 by the Latin American artists Javier Félix and Ivan Villalobos.

## IVO BASSANTI (1979, Portugal)

**PT** | Nascido em Lisboa em 1979, Ivo Siqueira de Melo (que usa o pseudónimo Ivo Bassanti), concluiu o ensino artístico na Escola António Arroio e iniciou a sua atividade artística nos Ateliers de S. Paulo, também em Lisboa, sob a direção de Luísa Soeiro. Posteriormente, frequentado o primeiro ano do curso de pintura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa onde rapidamente percebeu que a academia já não lhe podia oferecer a sustentabilidade de que necessitava para a sua busca, e como resultado seguiu um caminho onde o seu conhecimento das coisas é essencialmente empírico. Exótico, dadaísta, hiper-criativo e prolífico, é o paradigma do artista que transforma em arte tudo o que toca, materializando o seu talento em diversas áreas, como pintura, desenho, escrita, música, performance, fotografia, vídeo, têxteis, serigrafia, pintura mural, instalação e culinária.

O gosto pela cor, imagens do mundo e a sua apropriação de natureza essencialmente intuitiva, em que o processo de construção é cada vez mais relevante em termos de resultado final. O seu percurso pessoal e as suas obras influenciam-se mutuamente, fundindo-se num movimento onde ações e pensamentos se desdobram continuamente. Questionando o que é familiar e assimilando o que é novo, o seu trabalho reflete uma jornada constante dentro e fora de si mesmo.

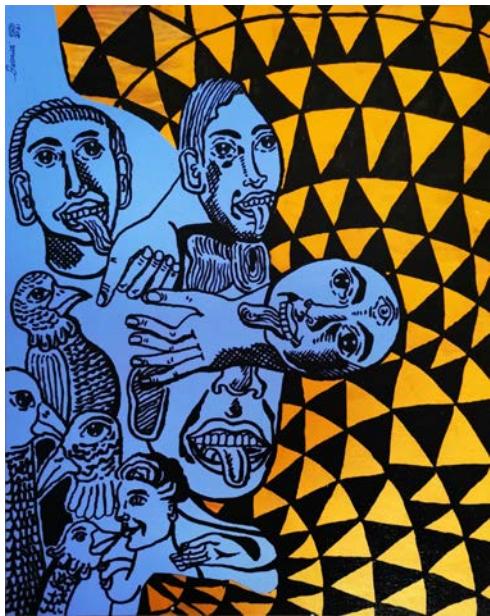
**ENG** | Born in 1979, in Lisbon, Ivo Siqueira de Melo (who uses the pseudonym Ivo Bassanti), completed his artistic education at António Arroio School and started his artistic activity at Ateliers de S. Paulo, also in Lisbon, under the direction of Luísa Soeiro. Afterwards, he attended the first year of the painting course at the Faculdade de Belas Artes de Lisboa where he soon realised that the academy could no longer offer him the sustainability he needed for his search, and as a result he has followed a path where his knowledge of things is essentially empirical.

Exotic, dadaist, hyper-creative and prolific, he is the paradigm of the artist that transforms everything he touches into art, materializing his talent in several areas, such as painting, drawing, writing, music, performance, photography, video, textiles, silkscreen, mural painting, installation, and cooking.

The taste for color, for images of the world and their appropriation, appear as a complement to an infinite inner universe, which materializes in a fascinating and sometimes disturbing free figuration. His work expresses an intense and intuitive autobiographical research, in which the process is increasingly relevant in terms of the final result. His personal path and his works influence each other, merging in a movement where actions and thoughts continuously unfold. Questioning what is familiar and assimilating what is new, his work reflects a constant journey in and out of himself.



Obras disponíveis  
Available artworks



**Ivo Bassanti.** *Sem Título 3* | *Untitled 3*. Técnica mista sobre cartão tela | Mixed media on cardboard canvas, 50 x 40 cm, 2021. Ref.: IVO\_033



**Ivo Bassanti.** *Leda e os Cisnes* | *Leda and the Swans*. Técnica mista sobre tela | Mixed media on canvas, 45 x 60 cm, 2021. Ref.: IVO\_014



**Ivo Bassanti.** *Serie Naked on Your Lap / Couture Savage II.* Técnica mista sobre tecido | Mixed media on fabric, 175 cm altura/height, 2022. Ref.: IVO\_D3



**Ivo Bassanti.** *Serie Naked on Your Lap / Couture Savage II.* Técnica mista sobre tecido | Mixed media on fabric, 175 cm altura/height, 2022. Ref.: IVO\_D1

# RECORTES DE IMPRENSA | PRESS RELEASE

## Teresa Balté A pintura revelada

Se a sua obra poética é discreta, ainda mais o é a sua pintura, outra face da criação de Teresa Balté, há décadas mantida quase em segredo. Mas pode --se agora (re)descobrir o seu universo artístico, através da exposição antológica, que se inaugura amanhã, quinta-feira, 12, na Pervé Galeria, em Lisboa. Uma oportunidade, para que uma parte de si própria. São cerca de 90 desenhos e aguarelas, sobretudo dos anos 60 e 70, a maioria dos quais nunca estiveram expostos, que revelam a paixão e a paixão de Teresa Balté deve - se a um acesso feito. F. que o curador Carlos Cabral Nunes nunca viu a Cruzado Sekaxa, na Casa das Artes, em Lisboa, quando levou a curadora à "Cave", onde tinham ficado em ocultado sigilo a dezena de obras agora mostradas. A sua última exposição tinha sido em 1998, altura em que trabalhava sobretudo a colagem.

Teresa Balté, 75 anos, começou a pintar há mais de meio século, tendo

então as suas obras uma atmosfe-

ra surrealista. Era o inconsciente que se soltava, uma investigação do que tinha cá dentro", sublinha. "Uma surpresa. Muitas vezes o que o próprio papo fazia, como fosse um reflexo reducto interno com a sua textura." Ao que sempre pintou, nas palavras de Carlos Cabral Nunes, "uma crise, uma crise, uma parte de si própria. São cerca de 90 desenhos e aguarelas, sobretudo dos anos 60 e 70, a maioria dos quais nunca estiveram expostos, que revelam a paixão e a paixão de Teresa Balté deve - se a um acesso feito. F. que o curador Carlos Cabral Nunes nunca viu a Cruzado Sekaxa, na Casa das Artes, em Lisboa, quando levou a curadora à "Cave", onde tinham ficado em ocultado sigilo a dezena de obras agora mostradas. A sua última exposição tinha sido em 1998, altura em que trabalhava sobretudo a colagem.

Teresa Balté, 75 anos, começou a pintar há mais de meio século, tendo

então as suas obras uma atmosfe-



Pinturas de Teresa Balté. *O Astrólogo* (1987) e *Sem título* (1985)

então as suas obras uma atmosfe-  
ra surrealista. Era o inconsciente  
que se soltava, uma investigação  
do que tinha cá dentro", sublinha.  
"Uma surpresa. Muitas vezes o que  
o próprio papo fazia, como fosse  
um reflexo reducto interno com a  
sua textura." Ao que sempre pintou, nas palavras de Carlos Cabral Nunes, "uma crise,  
uma crise, uma parte de si própria.  
São cerca de 90 desenhos e aguarelas,  
sobretudo dos anos 60 e 70, a  
maioria dos quais nunca estiveram  
expostos, que revelam a paixão e a paixão  
de Teresa Balté deve - se a um acesso  
feito. F. que o curador Carlos Cabral  
Nunes nunca viu a Cruzado Sekaxa,  
na Casa das Artes, em Lisboa, quando  
levou a curadora à "Cave", onde  
tinham ficado em ocultado sigilo a  
dezena de obras agora mostradas.  
A sua última exposição tinha sido  
em 1998, altura em que trabalhava  
sobretudo a colagem.

Teresa Balté, 75 anos, começou a  
pintar há mais de meio século, tendo

então as suas obras uma atmosfe-  
ra surrealista. Marca de um verdadeiro  
criador, pois o que depressa se satisfaz  
é que se esqueça. E no seu caso  
não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo  
uma "pesadela", "o sonho", "o sonho  
desenho" "moda forças", em cada  
projeto. "Apareciam nãos mas  
não eram páginas, a mão que fazia, mas  
também a que queria fazer, a que  
desenhava. Era a pintura a fazer - se",  
admita. "Sobretudo, divertia - me  
muito pintar ao contrário do que  
queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que  
pode ser "um posco torturante",  
"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",  
"faz notar. "Pintar  
é mal físico, fica - se de pe, e isso  
é liberto mal o que nos vai dentro",  
descreve. A escritora, entretanto, é  
quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na  
pintura, como escreve num texto do  
catálogo Yvette K. Centeno, se  
encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro  
criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

resolvida. Marca de um verdadeiro

criador, pois o que depressa se satisfaz

é que se esqueça. E no seu caso

não é assim. Ele é o criador, o locutor descrevendo

uma "pesadela", "o sonho", "o sonho

desenho" "moda forças", em cada

projeto. "Apareciam nãos mas

não eram páginas, a mão que fazia, mas

também a que queria fazer, a que

desenhava. Era a pintura a fazer - se",

admita. "Sobretudo, divertia - me

muito pintar ao contrário do que

queria ou queria pintar." A pintura é para elas "liber-  
tação", um contraponto à poesia que

pode ser "um posco torturante",

"uma caca e caca", "uma caneta e caneta",

"faz notar. "Pintar

é mal físico, fica - se de pe, e isso

é liberto mal o que nos vai dentro",

descreve. A escritora, entretanto, é

quase só colagem que fecha".  
Mas tanto na sua poesia, como na

pintura, como escreve num texto do

catálogo Yvette K. Centeno, se

encontra "uma interrogação não

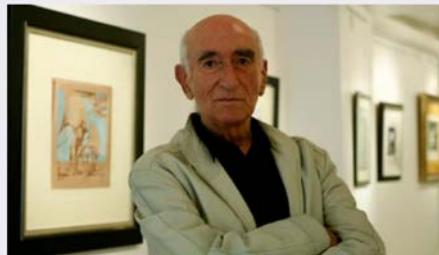
## La galería Perve rinde homenaje a la memoria de Cruzeiro Seixas en Drawing Room Madrid 2021.

La exposición intervenida podrá verse en el Palacio de Santa Bárbara hasta éste domingo 30 de Mayo.



Javier Félix durante su intervención, 27 de Mayo de 2021.

Dibujos, correspondencia personal y poesía de Cruzeiro Seixas; obras de Iván Villalobos y Javier Félix y un trabajo de creación colaborativa "in situ" forman parte del proyecto homenaje presentado por Perve Galeria al artista portugués fallecido el 8 de noviembre de 2020, poco antes de completar sus cien años.



Cruzeiro Seixas, el último pintor surrealista de Portugal.

En un gran mural en el stand de Perve en el Palacio de Santa Bárbara, Iván Villalobos y Javier Félix siguen dibujando en vivo, ante los espectadores, mientras conectan sus respectivas obras con las de Seixas y con sus propias memorias. Además, podemos conseguir sus propios trabajos en solitario, como los "relicarios" del colombiano Félix, quien nos contó sobre su constante búsqueda de narrar con imágenes. Este relicario alberga diferentes "muestras" de su arte: pinturas, dibujos, esculturas, muchas de las cuales cambian de posición con el trastado y el movimiento. Es un objeto realmente mágico, como si Félix pusiera parte de su alma en una caja y no le importara compartirlo con quien la lleve consigo.

El proyecto sigue el Ciclo de Celebración del Centenario de Cruzeiro Seixas, celebrado en Lisboa y tiene como objetivo "homenajear al maestro surrealista portugués en la capital española a través de la propuesta de diálogo literario y plástico entre el maestro y dos artistas sudamericanos con los que Cruzeiro Seixas mantuvo contacto en vida y cuya obra plástica refleja el caminar entre el sueño y el psicoanálisis", según la galería.

A lo largo de la feria, que se extiende hasta el 30 de mayo, los dos artistas crearán una obra colaborativa a gran escala, comenzando por la obra de Cruzeiro Seixas, y se lanzará el libro objeto artístico "Rei Arthur Surreal", edición postuma. Limitado a 100 ejemplares diseñado por Carlos Cabral Nunes y Cruzeiro Seixas.

## LICEO Magazine, 28-05-2021

Artigo sobre a homenagem prestada a Cruzeiro Seixas na Drawing Room 2021, em Madrid, pela Perve Galeria, em colaboração com os artistas Javier Félix e Iván Villalobos | Article on the tribute to Cruzeiro Seixas at Drawing Room 2021 in Madrid, by Perve Galeria, in collaboration with the artists Javier Félix and Iván Villalobos



PERVE GALERIA HOMENAGEIA CRUZEIRO SEIXAS COM EXPOSIÇÃO DE OBRAS INÉDITAS EM

MADRID

O livro objeto artístico de Cruzeiro Seixas é apresentado hoje, 14 de maio.

Redação

14 MAIO 2021

A Perve Galeria irá integrar a 6ª edição da feira de arte Drawing Room Madrid, que decorre de 29 a 30 de maio, no Palácio de Santa Bárbara. Numa edição limitada a 13 galerias, a proposta apresentada pelo diretor artístico da Perve Galeria, Carlos Cabral Nunes, presta um tributo ao mestre surrealista, através de uma exposição artística, onde estarão algumas das obras mais inéditas de Cruzeiro Seixas, entre desenhos, correspondência e poesia.

Em diálogo com obras de Iván Villalobos e Javier Félix, dois artistas sul-americanos com quem Cruzeiro Seixas privou em vida e cuja obra plástica reflete um dualismo entre o onírico e o psicoanalítico. Os dois artistas propõem-se a criar, durante os dias da feira, um trabalho colaborativo, partindo da obra de Cruzeiro Seixas.

Esta proposta da Galeria no âmbito da Drawing Room Madrid surge do Ciclo de Celebração do Centenário de Cruzeiro Seixas, que aconteceu em Lisboa e contou com três núcleos expositivos dedicados unicamente às cinco décadas de produção artística e literária do autor. Esta coleção de obras inéditas parte agora para Madrid, numa que é uma feira dirigida ao suporte presencial do artista, o papel.

A propósito da exposição que enaltece a importância do artista no panorama artístico e também na história da arte contemporânea portuguesa, Carlos Cabral Nunes homenageia o legado de Cruzeiro Seixas, evidenciando a sua capacidade de extrapolar fronteiras geográficas e geográficas, influenciando a produção artística dos mais com quem se cruzou ao longo da vida.

A edição Drawing Room Madrid deste ano regressa com muitas novidades, sendo que, para além do caráter exclusivo e presencial, permite que galerias de todo o mundo apresentem os seus artistas num formato virtual, de 15 a 30 de maio. Para além dos três artistas mencionados, a Perve Galeria apresenta, ainda na componente online, obras de Alfredo Bernáez Bedoya, Ernesto Shikan, Riquelme Scorsat, Júlio Ribeiro e Teresa Ribeiro.

Neste evento acontecerá ainda o lançamento inédito do livro-objecto artístico, Rei Arthur Surreal, uma edição póstuma limitada a 100 exemplares e que é composta por Poesia, Versos, Desenhos e Desafetos de Cruzeiro Seixas. A aquisição desta edição artística decorre até dia 31 de maio, mediante pré-reserva.

## Revista RUA, 18-05-2021

Artigo sobre a presença da Perve Galeria na Drawing Room 2021, em Madrid, com homenagem a Cruzeiro Seixas | Article on the presence of Perve Galeria at Drawing Room 2021 in Madrid, with a tribute to Cruzeiro Seixas

# Marcelo condecora escultora Reinata Sadimba e escritor João Paulo Borges Coelho

O Presidente português condecorou dois artistas moçambicanos com a Ordem do Infante D. Henrique.



Reinata Sadimba no seu atelier em Maputo PAULO PIMENTA

O Presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou no sábado dois artistas moçambicanos com a Ordem do Infante D. Henrique, em Maputo, a escultora Reinata Sadimba e o escritor João Paulo Borges Coelho.

“São a afirmação, ambos, da riqueza de Moçambique. Moçambique é, de facto, uma grande nação, uma unidade feita de diversidades que se integraram e são indissociáveis”, declarou o chefe de Estado, perante os dois artistas, no Camões - Centro Cultural Português da Embaixada de Portugal.

Marcelo Rebelo de Sousa considerou que João Paulo Borges Coelho, historiador, que nasceu Porto, em 1955, e Reinata Sadimba, ceramista nascida em 1945 numa aldeia da província moçambicana de Cabo Delgado, “têm muito em comum, por estranho que pareça”, apesar de serem “duas personalidades muito diferentes”.

Segundo o Presidente da República, “têm em comum, primeiro, o gênio criativo e, em segundo lugar, a expressão da liberdade, da afirmação da independência e da pujança e do progresso de Moçambique”, ambos com “uma relação permanente entre o real e o criado”.

João Paulo Borges Coelho “estuda a realidade como historiador” e, ao mesmo tempo, “em diálogo com a realidade, é um ficcionista, um criador literário”, vivendo numa “tensão constante entre a realidade e a sua recriação”, descreveu Marcelo Rebelo de Sousa.

Sobre Reinata Sadimba, disse que na sua vida “há permanentemente o criar”, mas também “a realidade da luta pelo papel da mulher, o papel político e cívico da mulher, o papel da mulher como criadora cultural”.

“Estou a pensar naquela escultura em que a cabeça como que implode ou se abre à entrada das ideias, ao fervilhar das ideias. Mas nessa escultura nós encontramos a realidade maconde, a realidade moçambicana em geral, a realidade do papel da mulher”, apontou.

Em nome de Portugal, o chefe de Estado agradeceu aos dois “pelas esculturas, pelos livros, pela história estudada e ensinada, pela liberação da mulher defendida” e condecorou-os com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

A Ordem do Infante D. Henrique destina-se a distinguir quem tenha “prestado serviços relevantes a Portugal, no país e no estrangeiro, assim como serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua História e dos seus valores”, de acordo com o portal das ordens honoríficas portuguesas.

Marcelo Rebelo de Sousa chegou na quinta-feira a Moçambique para uma visita oficial de quatro dias, a terceira que realiza a este país desde que é Presidente da República.

**PÚBLICO**, Lusa, 20-05-2022

Artigo sobre a condecoração da artista Reinata Sadimba e do escritor João Paulo Borges Coelho, duas personalidades relevantes da cultura moçambicana, pelo presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa | Article about the decoration of the artist Reinata Sadimba and the writer João Paulo Borges Coelho, two important figures of Mozambican culture, by the President of the Portuguese Republic, Marcelo Rebelo de Sousa

## El arte de África y América Latina convergen en JustMAD 2022.

La cita será en Perve Galería (Stand E7) del Palacio Neptuno, del 24 al 27 de Febrero.



Tras el éxito del proyecto de la colaboración de Ivan Villalobos (n. 1975, Chile) y Javier Félix (n. 1976, Colombia) en torno al período africano de Cruzeiro Seixas, presentado en la anterior edición de JUSTMAD, la Perve Galería de Lisboa vuelve a presentar a los dos artistas de América Latina, junto a una maestra del arte africano contemporáneo, Reinata Sadimba (n. 1945, Mozambique) en una muestra de nuevas obras, realizadas en 2021.

Desde el dibujo de Ivan Villalobos hasta la pintura de Javier Félix, pasando por la escultura de Reinata Sadimba, la exposición reúne un conjunto de obras de diferentes ámbitos artísticos, representativos del trabajo artístico de cada autor, donde destaca como elemento común la resiliencia, el cuerpo humano y su tratamiento o metamorfosis.

Tras su participación en el Ciclo de Celebración del Centenario de Cruzeiro Seixas, que tuvo lugar en 2021, Ivan Villalobos y Javier Félix participaron en una serie de residencias artísticas, que dieron lugar a sus primeras exposiciones individuales, en Alfama, Lisboa, en la Perve Galería.

## LICEO Magazine, 28-05-2021

Artigo sobre a participação da Perve Galeria na JustMAD 2022, em Madrid, com um projecto expositivo que reuniu obras de Reinata Sadimba, Javier Félix e Ivan Villalobos | Article on the participation of Perve Galeria in JustMAD 2022, in Madrid, with an exhibition project that brought together works by Reinata Sadimba, Javier Félix and Ivan Villalobos



**Javier Félix.** *É um bom dia para viver* | *It's a good day to live.* Instalação - técnica mista sobre tela | Installation - mixed media on canvas, base 350 x 250 cm, 2022. Ref.: JVF236

## CREDITS

Conceito & Curadoria  
Concept & Curatorship

Carlos Cabral Nunes

Direção Executiva  
Executive Direction

Nuno Espinho da Silva

Produção & Comunicação  
Production & Communication

Alexandra Sorokina

Beatriz Veloso

Jessica Guerreiro

Mariana Guerra

Vanessa Costa

Design Gráfico  
Graphic Design

Carlos Cabral Nunes

Jessica Guerreiro

Impresso por  
Printed by  
Perve Global - Lda.

Organização  
Organization

Colectivo Multimédia Perve

Parcerias & Instituições Associadas  
Partnership & Associated Institutions

aPGn2 - a PiGeon too

Casa da Liberdade - Mário Cesariny

Perve Galeria - Alfama



Contactos

Contacts

Rua das Escolas Gerais n. 13/17/19  
1100-218 Lisboa, Portugal

Terça a Sábado, das 14h às 20h  
Tuesday to Saturday, from 2pm to 8pm

T: (+351) 218 822 607

Email: [galeria@pervegaleria.eu](mailto:galeria@pervegaleria.eu)

+info: [WWW.PERVEGALERIA.EU](http://WWW.PERVEGALERIA.EU)



Acompanhe-nos nas  
nossas redes sociais!

Follow us on our  
social media!

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional